

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES DA CATEGORIA NO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE CAMPINAS E REGIÃO NO ANO DE 1986

GABRIELA COSTA DA SILVA¹;
CARMEM G. BURGERT SCHIAVON.²

¹*Universidade Federal do Rio Grande – gabriela.costa4@hotmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – cgbschiavon@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo principal verificar as principais reivindicações das trabalhadoras da categoria no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campinas e Região, no ano de 1986, no âmbito do “novo sindicalismo”, resultando consequentemente na construção de uma historiografia que tire do silêncio esse grupo e que oportunize novas perspectivas acerca do mundo do trabalho.

Importante centro econômico-industrial brasileiro, a região de Campinas junto com o ABC paulista, eram responsáveis na época por grande parte da produção industrial do país. Seguindo as mobilizações do ABC – famosas pelas expressivas greves –, o contexto campineiro e suas imediações também se fizeram presentes nas reivindicações por melhores salários e ganhos de direitos políticos. Nesse contexto, o referido Sindicato, criado em 1948, fez uso de Boletins como um modo de divulgação e propagação das ideias da instituição.

2. METODOLOGIA

Os boletins produzidos e distribuídos pelo Sindicato, salvaguardados pelo departamento da instituição, especificamente do ano de 1986, foram analisados a partir dos pressupostos quantitativo e qualitativo, tendo em vista a obra *Análise de Conteúdo*, de BARDIN (1977). Juntamente, no intuito de obter informações relacionadas à organização do próprio sindicato e da participação das mulheres no mundo do trabalho paulista, utilizou-se a História Oral – AMADO e FERREIRA

(2006) –, tendo em vista que dois integrantes da diretoria do Sindicato, no triênio 1984-1987, deram seus depoimentos por meio de uma entrevista guiada.

A partir da revisão bibliográfica feita tendo como norte, a mulher brasileira no mundo do trabalho, sendo utilizados SAFFIOTI (1979); PENA (1981); RAGO (1985); PERROT (2005); e DEL PRIORI (2013) elencaram-se as seguintes categorias de análise: Equiparação salarial; Direito à creche; e Valorização da mão de obra feminina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas categorias elencadas partiu-se para a análise dos boletins, perfazendo um total 92, e dos dois depoimentos orais feitos pela autora desse trabalho.

A equiparação salarial é apontada por Maria Amélia, uma das entrevistadas, como uma das principais demandas específicas das mulheres no contexto em que a mesma esteve na diretoria do Sindicato no período de 1984 -1987. Segundo ela "[...] equiparação salarial era um ponto importante. Aliás, era fundamental porque nós trabalhávamos ali lado a lado e os homens ganhando mais. Hoje essa pauta continua ainda [...] Era o que eu lembro assim de mais forte" (2017, p. 4).

Na sociedade capitalista, é colocada sobre as mulheres a responsabilidade quanto aos cuidados domésticos e dos filhos. Nessa perspectiva, o direito à creche emerge como uma pauta fundamental de gênero, já que por meio da efetivação dessa garantia estas podem se colocar mais efetivamente no mercado de trabalho, assim como no movimento sindical. Em relação às obrigações familiares e o quanto isso afeta a participação das mulheres no movimento sindical, Maria Amélia destaca:

É claro que havia as dificuldades das mulheres com filhos, tem a demanda da casa que infelizmente fica pra quem?! Quem tem que lavar? Passar? Cozinhar? E olhar os filhos? Tinha essas demandas e a gente tentava conversar um pouco sobre isso, respeitando. Marcava as reuniões de tarde. Não podia demorar. Tentava organizar para tentar assim, melhorar esses aspectos dessas dificuldades. Que é uma dificuldade até hoje (AMÉLIA, 2017, p. 2)

A mão de obra feminina na sociedade capitalista e patriarcal tende a ser desvalorizada quando comparada à força de trabalho masculina, sendo a segunda, inclusive, utilizada como ponto de referência ideal na qual “as mulheres deveriam

se espelhar". Indo na contramão desse modelo e evocando as suas especificidades, em um movimento de resistência, as trabalhadoras ligadas ao Sindicato expressaram por meio dos boletins da instituição a importância da valorização da sua força de trabalho e da participação das mesmas no movimento sindical.

Em um boletim específico da Dako distribuído e produzido pelo sindicato, há uma referência direta ao machismo que atinge as mulheres trabalhadoras. Em contraposição ao discurso vitimista, o sindicato convoca homens e mulheres para lutarem juntos, inclusive, contra o machismo que muitas vezes os fragmenta enquanto classe.

Homens e Mulheres na mesma luta

A maioria dos homens e mulheres brasileiros ainda não perceberam como é importante o respeito e a valorização um do outro. O machismo que aprendemos desde pequenos, homens e mulheres, acaba deformando nossas relações.

Este incidente na Dako mostrou que, homens e mulheres, todos os trabalhadores, independente de sexo, idade e salário, devemos estar juntos na mesma luta. [...]

Esperamos que as companheiras trabalhadoras da Dako continuem participando, como sempre fizeram, das lutas da categoria. E que os companheiros trabalhadores da Dako saibam compreender, apoiar e respeitar a presença das nossas companheiras (1986, 4 de janeiro, p. 1 e 2).

4. CONCLUSÕES

Por meio dos depoimentos e destaques feitos nos boletins do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campinas e Região, tendo como categorias norteadoras: Equiparação salarial; Direito a creche; e Valorização da mão de obra feminina; percebemos as principais reivindicações das trabalhadoras da categoria no contexto de Campinas e região no ano de 1986. Logo, nota-se a presença da resistência das mulheres aos entraves que eram colocados sobre as mesmas dentro e fora do ambiente do trabalho. Nesse sentido, a luta pela valorização da mão de obra feminina se fez presente. Tendo essas mobilizações resultado também na conquista de algumas pautas como a equiparação salarial e o direito à creche.

Fontes

Depoimentos Orais

CUNHA, Eliezer Mariano da. **Entrevista concedida à Gabriela Costa da Silva.**

Campinas, 27 de julho, 2017.

PAULA, Maria Amélia Bernardo de. **Entrevista concedida à Gabriela Costa da Silva.** Campinas, 27 de julho, 2017.

Documentação Impressa

Boletins do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campinas e Região localizados na Sede Central do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campinas e Região, rua Dr. Quirino, 560, Centro – Campinas.

Boletim da Dako de 04/01/1986. Boletim da Dako de 16/05/1986.

Boletim da Dako de 19/03/1986. Boletim Geral de 12/06/1986.

Boletim da Dako de 26/03/1986. Boletim da Cobrasma de 08/07/1986.

Boletim Geral de 14/05/1986. Boletim Geral de 12/08/1986.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (orga.). **Usos e abusos da história oral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ANTUNES, Ricardo. **O novo sindicalismo.** São Paulo: Brasil Urgente, 1991.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Imprensa operária no Brasil.** São Paulo: Ática, 1988.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1977.

PENA, Maria Valéria Junho. **Mulheres e Trabalhadoras: presença feminina na constituição do sistema fabril.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história.** Trad: Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

PRIORE, Mary Del. (Org.); PINSKY, Carla Bassanezi. (coord, de textos). **História das Mulheres no Brasil.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

RAGO, Luzia Margareth. **Do Cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SAFFIOTTI, Heleith Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** Editora Vozes Ltda. 2 ed. Rio de Janeiro, 1979.